

MORFOSSINTAXE

O ELEMENTO *-SHIRE* NOS NOMES DOS CONDADOS DA GRÃ-BRETANHA

João Bittencourt de Oliveira (UERJ e UNESA)
joao.bittencourt@bol.com.br

INTRODUÇÃO

Várias línguas contribuíram etimologicamente para a formação dos topônimos da Grã-Bretanha¹, dentre as quais destacam-se as línguas célticas (a partir de meados do primeiro milênio a.C.) e as anglo-saxônicas (a partir do século V d.C.). Não podemos desprezar também a contribuição do latim (introduzido por Júlio César em 55 a.C.) e nem mesmo, mais remotamente, de línguas pré-célticas. Em algum momento histórico, essas línguas eram, com certa frequência, usadas simultaneamente. Daí a dificuldade de se estabelecer, com precisão científica, a etimologia genuína de muitos nomes primitivos que deram origem aos atuais condados e a outros topônimos, e daí também o fato de alguns desses nomes apresentarem mais de um significado, dependendo da língua de que provêm.

O elemento mais freqüente na formação dos nomes dos condados e também de outros topônimos em quase todo o Reino Unido é o sufixo *-shire*, provavelmente *schire* antes de 1200; este desenvolvido a partir do inglês antigo (antes de 800) *scīr*, “departamento administrativo ou distrito”². Ao lado dos condados formados com o elemento *-shire*, outros são identificados com a palavra *county*, que também significa “condado” (esta, porém, do latim *comitātus*, “cor-te”, através do francês antigo *counté*, “território ou domínio possuído

¹ A atual Grã-Bretanha é um estado insular da Europa ocidental. O Reino Unido da Grã-Bretanha compreende quatro partes principais: a Inglaterra propriamente dita, o País de Gales, a Escócia e a Irlanda do Norte. Com a República da Irlanda, essas regiões formam as ilhas Britânicas. Os condados da Irlanda do Norte, ao contrário dos demais, se formam com a palavra *county* anteposta ao nome do lugar. Exemplos: County Antrim (gaélico: *Contae Aontroima*), County Armagh (gaélico: *Contae Ard Mhacha*).

² O único cognato germânico conhecido é o antigo alto-alemão *scīra*, “custódia, proteção oficial” (do proto-germânico **skīzō*, indo-europeu *skeisā*); um provável cognato fora dos domínios germânicos pode ser encontrado no latim *cura*, “administração ou cargo”.

por um conde”). Assim, temos, por exemplo, **County of Cleveland** ao lado de **Hampshire**.

Os primeiros *shires* foram criados pelos anglo-saxões, a partir do século IX, na região correspondente ao centro e ao sul da Inglaterra atual. Esses *shires* eram controlados por um funcionário real conhecido como “shire reeve”, uma espécie de alcaide distrital. Historicamente, os *shires* eram subdivididos em *hundreds*, “centúrias” ou *wapentakes*, “comarcas”, embora outras subdivisões menos comuns tenham existido. Modernamente, os *shires* são subdivididos em distritos administrativos.

Na escócia, a palavra *shire* é pronunciada /ʃaiə(r)/ tanto individualmente quanto como sufixo, rimando com “fire” ; já como sufixo, na Inglaterra ou no País de Gales, é pronunciada /ʃə(r)/, rimando com “fir”.

Para entendermos a origem de alguns topônimos é importante nos colocarmos na posição dos invasores anglo-saxônicos do século V, ao se defrontarem com as vastas extensões da Bretanha ainda inominada. Em muitos casos, eles adotavam um nome já em uso pelos nativos (principalmente celtas) que lá encontraram. Vários nomes de rios, em particular, são célticos, como o *Thames*, o *Avon*, o *Wye* e o *Ouse*. Esses nomes eram frequentemente usados para ajudar a formar os nomes de povoamentos, tais como *Taunton* (“sobre o rio *Tone*”) e *Wilton* (“sobre o rio *Wylie*”). É digno de nota o fato de tão poucos nomes desse período terem permanecido.

Os anglo-saxões mantiverem também alguns topônimos introduzidos pelos romanos durante seus períodos de ocupação (43-400 d.C.). Existem mais de 200 topônimos britânicos modernos de origem romana, principalmente os terminados em *-port* (do latim *portus*, “porto”), *-caster* ou *-chester* (do latim *castrum*, “lugar fortificado”) ou *-street* (do latim *strāta*, “caminho pavimentado”).

Freqüentemente grupos de famílias ou tribos se fixavam numa localidade que posteriormente ficaria conhecida pelo nome do chefe da tribo ou da família. São exemplos típicos: *Reading*, “lugar do povo de *Reada*”, *Degenham*, “domicílio de *Dacca*”, e muitos outros.

Muitos topônimos se formaram a partir de termos relacionados a crenças e práticas religiosas, tanto pagãs quanto cristãs: *Har-*

MORFOSSINTAXE

row (do saxão *heorg*, “templo”), *Weedon* (do saxão *wēoth* + *dūn*, “monte com um templo pagão”), *Alkham* (do saxão *eath* + *hām*, “abrigo junto a um templo pagão”), por exemplo, contêm elementos do inglês saxônico associados a templos ou ídolos gentílicos (pagãos); já *Westminster* (do saxão *west* + *mynster*, “mosteiro do oeste”, i. e. a oeste de Londres), *Whitchurch* (do saxão *hwīt* > *white* + *cirice* > *church*, “igreja branca”), e *St Ives*³ contêm elementos cristãos.

O maior número de topônimos, todavia, se relacionam à topografia – o litoral, os rios, as colinas, as florestas, as árvores, as pedras, os campos e outros aspectos físicos. A variedade de nomes cujas bases etimológicas têm a ver com colinas e vales é de fácil compreensão: os anglo-saxões que invadiram as Ilhas Britânicas vieram do Continente Europeu e estariam particularmente atentos ao valor estratégico até mesmo dos mais inexpressivos acidentes geográficos.

ALGUMAS FONTES MANUSCRITAS

O *Domesday Book*, compilado por ordem de Guilherme I, o Conquistador, em 1086, registra a mais antiga grafia da maioria dos nomes de aldeias e paróquias inglesas. Essas grafias devem, entretanto, ser consideradas com certa cautela, pois os escribas franceses naturalmente ao transcreverem as diversas pronúncias do inglês antigo utilizavam seu sistema ortográfico próprio. Além disso, a não familiaridade com muitos nomes conduzia inevitavelmente a erros.

Entre as fontes mais antigas incluem-se Ptolomeu (*Geographia*, século II d.C.) e algumas inscrições latinas encontradas em muralhas, pedras ou lajes tumulares. O período do inglês antigo (449-1100) possui uma enorme quantidade de cartas régias, testamentos e outros documentos legais contendo topônimos, bem como a

³ Trata-se de *Sancto Ivo de Slepe* (1110), assim denominado em homenagem a Santo Ivo cujas relíquias foram aí encontradas no século X. O antigo nome *Slepe* é do saxão **slæp*, “lugar escorregadio”. Segundo uma lenda medieval, Santo Ivo teria sido um bispo persa que juntamente com três companheiros foram para a Inglaterra e se estabeleceram em ermidas longínquas para viver e paz, penitência e solidão. Há ainda nomes cujo status é incerto: *Gadshill* em Kent tanto pode se referir a um deus cristão quanto pagão.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

inestimável *Anglo Saxon Chrinicle*⁴. Como os documentos são frequentemente preservados em cópias feitas muitos séculos mais tarde, o risco de erro por parte dos copistas deve ser levado em conta. Já entre as fontes do período do inglês médio (1100-1500) incluem-se os *Pipe Rolls*, que contêm os registros anuais (do século XII ao XIX) do Tesouro britânico. Estas são, pois, fontes de extrema relevância pela informação que fornecem sobre pessoas e lugares da época.

Passemos, agora, à listagem dos condados formados com o elemento *-shire*, distribuídos nos três países que compõem a atual Grã-Bretanha: Inglaterra, Escócia e País de Gales. As datas, quando mencionadas, se referem aos primeiros registros.

Inglaterra

A Inglaterra compreende a parte sul da Grã-Bretanha e é limitada ao norte pela Escócia e a oeste pelo País de Gales. Existem 34 condados na Inglaterra; todos, por sua vez, se subdividem em distritos e outras unidades administrativas. Desses 34 condados, 23 contêm o elemento *-shire*⁵:

Bedfordshire – Condado de Bedford. *Bedanfor* 880, *Bedeford* 1086. Do anglo-saxão *Bedanford*, “vau ou passagem de Bīeda” (nome de homem).

Berkshire – Condado de Berk. *Berrocscire* 893. Antigo nome céltico que significa “lugar montanhoso” (+ *scire* “shire”). É um dos mais antigos condados da Inglaterra. Foi o cenário de inúmeras batalhas ao longo da história, dentre elas a de Ashdown (8 de janeiro de 871) e as duas de Reading (871 e 1686). É nesse condado que se localiza a cidade de Windsor, famosa pelo castelo do mesmo nome.

Buckinghamshire – Condado de Buckingham. *Buccingahamme* início do século X, *Bochingeham* 1086: “Lugar ou aldeia de Bucca”. Do anglo-saxão *Buca* (nome de pessoa) + *-inga* (genitivo) + *hamm* > *home*, “casa ou aldeia”⁶. Conforme a lenda,

⁴ Compilação de várias fontes que diferem quanto à data e lugar de origem. Apresenta uma forma de diário que registra os fatos importantes ano a ano. A maioria das crônicas europeias antigas foram preservadas em latim. Das sete crônicas existentes em manuscritos, seis são totalmente em inglês antigo e a sétima parcialmente em latim.

⁵ Os condados de Devon, Dorset, Rutland e Somerset já tiveram, outrora, o sufixo “shire” incorporado. Hoje em dia tal prática é considerada arcaica.

⁶ O sentido primitivo de “aldeia” sobrevive em muitos topônimos tradicionais na Inglaterra; cf. *Birmingham*, *Hedenham* etc.

MORFOSSINTAXE

Buckingham teria sido fundado por Bucca, líder dos primeiros colonizadores alemães. O primeiro assentamento foi localizado em torno do topo de uma curva do rio Great Ouse, onde atualmente está o campus de Hunter Street da Universidade de Buckingham.

Cambridgeshire – Condado de Cambridge. *Grontabricc* 745, *Cantebrigie* 1088: “Ponte sobre o rio Cam” (*Cam* é uma derivação de *Granta*, de origem céltica). A mudança de *Grant-* par *Cam-* se deve à influência normanda. A cidade de Cambridge é famosa pela universidade com colégios célebres (o primeiro deles fundado em 1284).

Cheshire – Condado de Chester. *Cestre Scire* 1086. Do anglo-saxão *ceaster* (através do latim *castrum*, “cidade fortificada”). O nome antigo da cidade *Legacæstir* (por volta do século VIII) significa literalmente “Cidade das legiões”. Foi fundada como um forte, conhecido como Deva, pelos romanos em 79 d.C. A cidade foi o cenário de batalhas entre os galeses e os reinos saxões ao longo do período pós-romano até os saxões reforçarem a fortaleza contra os ataques dinamarqueses. Após a conquista normanda em 1066, Chester caiu sob o domínio do Conde de Chester, tornando-se o centro de defesa contra os galeses e um ponto de apoio para ataques contra a Irlanda.

Derbyshire – Condado de Derby. *Deoraby* século X, *Derby* 1086: “Aldeia dos cervos”. Do antigo escandinavo *djúr* > *deer*, “cervo” + *bý*, “aldeia”. Pesquisas históricas e arqueológicas realizadas em 2004 revelaram uma possível coexistência de vikings e anglo-saxões nessa região.

Gloucestershire – Condado de Gloucester. *Coloniae Glev* século II, *Glowecestre* 1086: Cidade romana chamada *Glevum*, nome céltico que significa “lugar luminoso” + *ceaster*. A forma antiga contém o elemento latino *colônia*, “colônia romana para legionários aposentados ou reformados”.

Hampshire – Condado de Hampton. *Hamtunscir* fins do século IX. Anteriormente conhecido como “Southamptonshire”, cujo significado é “condado de Southampton”: Cidade ao sul de Hamo (*Hamo* se refere a um invasor e colonizador do século V).

Herefordshire – Condado de Hereford. *Hereford* 958, 1086: “Caminho ou vau apropriado para a passagem de um exército”. Do anglo-saxão **here*, “exército” + *ford*, “vau, passagem”. O termo era empregado nos períodos saxônicos para designar vau na área de um rio onde os soldados podiam atravessar em formação aproximada. Trata-se, nesse caso, do rio Wye, o quinto rio mais longo do Reino Unido e que atualmente forma parte da fronteira entre a Inglaterra e o País de Gales.

Hertfordshire – Condado de Hertford. *Herutford* 731, *Hertforde* 1086: “Vau ou passagem freqüentada por cervos ou veados”. Do anglo-saxão *heorot*, “cervo” + *ford*, “vau”.

Huntingdonshire – Condado de Huntingdon. *Huntandun* 973, *Huntedun* 1086: “Morro de Hunta”. Do anglo-saxão *hunta*, possivelmente nome de homem (genitivo -n) + *dūn*, “morro ou colina”.

Lancastershire – Condado de Lancaster. *Lancastre* 1086: “Fortaleza romana sobre o rio Lune” (*Lune* é uma palavra céltica que significa “sadio ou puro”) + *ceaster* (a-

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

través do latim *castrum*, “cidade fortificada”). **Lancashire** é a forma reduzida de *Lancastreshire*, usual até o século XIV.

Leicestershire – Condado de Leicester. *Ligera ceaster* início do século X. *Ledecestre* 1086: “Cidade romana de um povo chamado Ligure” (*Ligure* é um nome tribal céltico de significado incerto + *ceaster*, através do latim *castrum*, “cidade fortificada”).

Lincolnshire – Condado de Lincoln. *Lindon* por volta de 150, *Lindum colonia* fins do século VII, *Lincolia* 1086: “Colônia romana (destinada a legionários reformados) nas proximidades de um lago”, referindo-se ao grande lago no rio Witham. Do céltico *lindo*, “lago, pântano” + latim *colonia*. Trata-se do atual Brayford pool (lago de Brayford), no pé de uma grande colina, sobre a qual os normandos construíram, mais tarde, a Catedral de Lincoln e o Castelo de Lincoln.

Northamptonshire – Condado de Northampton. *Hamton* início do século X, *Northantone* 1086: “Fazenda ou propriedade rural”. Do anglo-saxão *hām-tūn*, com o elemento *north*, “norte”, para distinguir de uma outra localidade chamada *Southampton* (que tem origem diferente). Na região de Northampton foram encontradas relíquias que datam da idade do ferro. Acredita-se que a ocupação da área tenha-se iniciado por volta do século VII. Já no século VIII a cidade tornara-se um centro administrativo do reino de Mércia, um dos reinos da heptarquia anglo-saxônica (séculos VII-IX).

Nottinghamshire – Condado de Nottingham. *Snotengaham* fins do século IX, *Snotingham* 1086: “Fazenda ou propriedade rural de um homem chamado Snot”. Do inglês antigo *Snot* + *-inga-* (genitivo) + *hamm*, “casa ou aldeia”, com a perda do S inicial do primeiro elemento, no século XII, devida à influência **normanda**.

Oxfordshire – Condado de Oxford. *Oxnaforda* século X, *Oxeneford* 1086: “Vau ou passagem usada por bois”. Do anglo-saxão *oxa*, “boi” (genitivo plural *oxna*) + *ford*, “vau ou passagem”. Oxford está localizada na confluência do rio Tâmisia com o Cherwell. É uma cidade pitoresca, célebre por sua universidade, fundada no século XIII.

Shropshire – Condado de Shrewsbury. *Sciropescire* 1086: Forma abreviada da antiga grafia **Shrewsbury**, “Lugar fortificado da região do cerrado”. O nome da cidade em galês é *Amwythig* que significa “lugar fortificado”.

Staffordshire – Condado de Stafford. *Stafford* meados do século XI, *Stadford* 1086: “Caminho próximo a um lugar de desembarque”. Do anglo-saxão *staeth*, “lugar de desembarque” + *ford*, “vau ou passagem”. Era o único ponto em que um exército numeroso pudesse cruzar o rio Trent e por isso um lugar estrategicamente importante na grande região. O assentamento original ficava numa ilha no meio dos pântanos do rio Sow, tributário do Trent. Ainda existe uma grande área de terras pantanosas bem ao norte da cidade, que, em 1947 e 2000, foi atingida por fortes enchentes.

Warwickshire – Condado de Warwick. *Wærinwicum* 1001, *Warwic* 1086: “Habitações próximas às barragens de rios”. Do anglo-saxão *wæring* + *wīc*. Conforme reza uma tradição, Warwick foi fundada às margens do rio Avon no ano de 914 d.C., quando Ethelfleda, irmã do rei de Mércia, Eduardo I, o Antigo (899-924),

MORFOSSINTAXE

construiu fortificações contra os invasores vikings. O condado de Warwickshire é talvez mais conhecido pela cidade de Stratford-upon-Avon, berço do famoso dramaturgo William Shakespeare.

Wiltshire – Condado de Wilton. *Wiltuncsir* 870, *Wiltescire* 1086: “Aldeia ou povoado sobre o rio Wylie”, um dos oito rios do condado. Do anglo-saxão *Wilig* 901, *Wili* 1086, significando, possivelmente, “torrente traiçoeira” + *tūn*, “aldeia”. Wiltshire é particularmente conhecido pela sua arqueologia pré-romana. Os povos mesolíticos, neolíticos e da idade do bronze que ocuparam o sul da Grã-Bretanha construíram povoamentos sobre as colinas e planícies que cobrem a região de Wiltshire. Stonehenge e Avebury são talvez os mais famosos sítios neolíticos do Reino Unido.

Worcestershire – Condado de Worcester. *Weogorna civitas* 691, *Wigranceastre* 717, *Wirecestre* 1086: “Cidade romana da tribo de Weogora”. (*Weogora* é uma palavra britônica que significa “rio sinuoso”) + *ceaster* (através do latim *castrum*, “cidade fortificada”). As primeiras ocupações das áreas de Worcester podem remontar ao período neolítico: uma aldeia cercada por baluartes defensivos tendo sido ali fundada à margem oriental do rio Severn por volta de 400 a.C. Sua posição, que dominava um vau sobre o rio, foi usada no século I pelos romanos para estabelecer o que pode ter sido, a princípio, uma fortaleza na rota militar de Glevum (Gloucester) a Viroconium (Wroxeter), mas que logo se desenvolveu — à medida que a fronteira do império era empurrada para o oeste — numa cidade industrial com suas próprias cerâmicas e usinas de fundição de ferro.

Yorkshire – Condado de York. *Ebórakon* por volta de 150, *Eboracum*, *Euruic* 1086: “Propriedade de Eburos” (antigo nome céltico) ou mais provavelmente “propriedade do teixo”, que foi mal interpretado pelos ingleses e pelos vikings como significando *boar sttlement*, “povoação do javali”. Posteriormente passou a denominar-se *Jorvik*, “estuário do javali”. A cidade, fundada no ano 71 d.C., recebeu marcada influência dos romanos e dos vikings, tendo sido a capital da antiga província da *Bri-tannia Inferior*. Tornou-se mais tarde a sede do Arcebispado de York.

Escócia

A Escócia corresponde à parte setentrional da Grã-Bretanha e é separada da Inglaterra pelos montes Cheviot. Na Escócia, dos 32 condados existentes, 20 contêm o elemento *-shire* e quatro apresentam formas alternativas: Angus ou Forfarshire (gaélico: *Aonghas*), East Lothian ou Haddingtonshire (gaélico: *Lodainn an Ear*), Midlothian ou Edinburghshire (gaélico: *Meadhan Lodainn*) e West Lothian ou Linlithgowshire (gaélico: *Lodainn an Iar*).

Ao lado do nome inglês de cada condado, apresentamos, para simples comparação, entre parênteses, a variante em gaélico escocês (idioma remanescente do antigo celta ainda falado no norte da Escócia).

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Aberdeenshire – Condado de Aberdeen (*Siorrachd Obar Dheathain* em gaélico): “Foz do rio Don” (*Don* se refere a Devona, deusa céltica). Há vestígios de ocupação humana na área de Aberdeen desde de pelo menos 6000 a.C.

Ayrshire – Condado de Ayr (*Siorrachd Inbhir Àirem* em gaélico): “Foz do rio Ayr”. Em 1197 um castelo foi construído próximo ao rio Ayr. Logo depois, em 1205, o rei Guilherme, o Leão (1165-1214), criou um burgo em Ayr.

Banffshire – Condado de Banff (*Siorrachd Bhanbh* em gaélico): Possivelmente do gaélico *Banba*, um dos nomes da Irlanda. As fontes consultadas não apresentam consistência quanto à origem desse nome.

Berwickshire – Condado de Berwick (*Siorrachd Bhearaig* em gaélico): O nome Berwick significa, literalmente, “plantação de cevada”. A origem do nome da cidade é provavelmente norueguesa ou anglo-saxônica, com o segundo elemento *wick* originado de *vik*, “baía”, ou *wic*, “povoamento”. O primeiro elemento é também ambíguo, podendo se referir tanto a *barley* (cf. o inglês antigo *baerlic* > *barley*, “cevada”) quanto ao promontório (“bar”) que corta o estuário de Tweed.

Clackmannanshire – Condado de Clackmannan (*Siorrachd Chlach Mhannainn* em gaélico; apelidado “o condado minúsculo”): “Pedra de Manau”. Trata-se de um monolítico pré-histórico provavelmente utilizado para rituais na idade do ferro.

Cromartyshire – Condado de Cromarty (*Siorrachd Chromba* em gaélico): “Baía torta”. Do gaélico *crow*, “torto, curvado” + *bati*, “baía”. Uma outra interpretação sugere *ard*, “altura”, em vez de *bati* significando, portanto, “curva entre as alturas” (referindo-se às altas rochas que protegem a entrada do estuário).

Dumfriesshire – Condado de Dumfries (*Siorrachd Dhùn Phris* em gaélico): De origem e significação incertas, talvez “Forte dos Frísios”. Os frísios eram um povo que habitava, no século I, a região da Frísia, entre os rios Reno e Ems. Os frísios estiveram sob o domínio dos romanos, dos saxões e, por fim, dos francos.

Dunbartonshire – Outrora grafado “Dunbartonshire”, **Condado de Dunbarton** (*Siorrachd Dhùn Bhreatainn* em gaélico): “Cidade de Dunber”, ou ainda *Dùn Breatainn*, “Forte dos Brythons” (britônicos). Os próprios britônicos a denominavam “Alclud” (Ail Chluaidh), ou seja, “Rocha sobre o Clyde”.

Inverness-shire – Condado de Iverness (*Siorrachd Inbhir Nis* em gaélico): “Foz do rio Nis”. Inverness é a única cidade das remotas regiões montanhosas da Escócia e costuma ser considerada como capital não oficial. Outrora uma das fortalezas dos pictos⁷, foi visitada no ano 565 a.C. por São Columbano, com o propósito de converter o rei picto Brude, que, conforme a lenda, teria residido no forte vitrificado no alto do Craig Phadrig, monte de 168 m., nas proximidades da cidade.

Kinross-shire – Condado de Kinross (*Ceann Rois* em gaélico): “Promontório de Madeira”.

⁷ Povo pré-céltico da antiga Escócia. Do latim *pictī*, literalmente “pintados” ou “tatuados”, assim chamados por pintarem o corpo, prática que já havia desaparecido entre outras tribos célticas.

MORFOSSINTAXE

Kirkcudbrightshire – Condado de Kirkcudbrigh (*Siorrachd Chille Chuithbheirt* em gaélico): “Igreja de Cuthbert”. Cuthbert foi um monge anglo-saxônico (634-687) e bispo do Reino de Northumbria, que naquela época incluía o nordeste da Inglaterra e o sudeste da Escócia. Tornou-se mais tarde um dos mais importantes santos medievais da Inglaterra. É considerado o padroeiro de Northumbria. Pode-se identificar o elemento anglo-saxônico *kirkja* > *church*, “igreja”.

Lanarkshire – Condado de Lanark (*Siorrachd Lanraig* em gaélico): “Lugar na clareira”.

Nairnshire – Condado de Nairn (*Siorrachd Inbhir Narann* em gaélico): “Rio penetrante”.

Peeblesshire – Condado de Peebles (*Siorrachd nam Pùballan* em gaélico): Do gaélico escocês *Na Pùballan*, de significação incerta, possivelmente relacionado a *pebyll*, “pavilhões”.

Perthshire – Condado de Perth (*Siorrachd Pheairt* em gaélico): “Lugar junto a uma moita”. O nome *Perth* deriva de uma palavra picta que significa “madeira” e liga a cidade aos pictos descritos pelos romanos, que subseqüentemente se uniram aos escoceses para formar o reino de Alba (*Yr Alban*), antigo nome da Escócia.

Renfrewshire – Condado de Renfrew (*Siorrachd Rinn Friù* em gaélico): “Ponto da corrente”.

Roxburghshire – Condado de Roxburgh (*Siorrachd Rosbroig* em gaélico): “Fortaleza de Hroc”.

Selkirkshire – Condado de Selkirk: Literalmente “igreja junto a um vestíbulo”. Pode-se identificar o elemento anglo-saxão *kirkja* > *church*, “igreja”.

Stirlingshire – Condado de Stirling (*Siorrachd Sruighlea* em gaélico): De origem incerta. A etimologia popular explica como “habitação de Melyn”.

Wigtownshire – Condado de Wigtown (*Siorrachd Bhaile na h-Uige* em gaélico): “Cidade sobre a baía”, possivelmente devido à sua posição geográfica.

País de Gales

O País de Gales situa-se na região do oeste da Grã-Bretanha e é dividido em 13 Condados dos quais 10 são formados com o acréscimo do sufixo *-shire*.

Ao lado do nome inglês de cada condado, apresentamos, para simples comparação, entre parênteses, a variante em galês (idioma remanescente do antigo celta ainda falado no País de Gales).

Brecknockshire – Condado de Brecknock (*Sir Frycheiniog* em galês), também conhecido como **Breconshire**, ou **Condado de Brecon**. *Brycheiniog + shire* : “Território de Brychan”, rei de Brycheiniog no século V.

Caernarfonshire – Condado de Caernarfon (*Sir Gaernarfon* em galês): “Forte em frente a Fôn”. Do galês *Caer yn Arfon*, “castelo em Arfon”, referindo-se ao forte romano denominado *Segontium*. *Arfon* que significa “[região] em frente” a Anglesey (*Ynys Môn* em galês), uma ilha na costa noroeste do País de Gales que ainda preserva os falares galeses.

Cardiganshire – Condado de Cardigan (*Sir Aberteifi* em galês): “Território de Ceredig”. Ceredig, rei de Ceredigion, nasceu por volta de 420 d.C.

Carmarthenshire – Condado de Carmarthen (*Sir Gaerfyrddin* em galês): “Forte de Maridunum” (o nome romano *Maridunum* significa “forte junto ao mar”).

Denbighshire – Condado de Derbigh (*Sir Ddinbych* em galês): “Pequena fortaleza”.

Flintshire – Condado de Flint (*Sir y Fflintem* galês): “[Lugar de] rocha dura”. Flint é bastante conhecida pelo Castelo do mesmo nome, cuja construção foi iniciada por Eduardo I da Inglaterra em 1277. Nesse castelo, Ricaardo II foi entregue ao seu inimigo Henrique Bolingbroke em 1399. É também o cenário do ato III, cena III da famosa peça de Shakespeare *Richard II*.

Monmouthshire – Condado de Monmouth (*Sir Fynwy* em galês): “Foz do rio Monnow” (*Monnow* é uma palavra britônica que significa “fluxo rápido”).

Montgomeryshire – Condado de Roger de Montgomery (*Sir Drefaldwyn* em galês), também conhecido como *Maldwy*. Foi criado em 1074 para Roger de Montgomery, primeiro conde de Shrewsbury.

Pembrokeshire – Condado de Pembroke (*Sir Benfro* em galês): “Terra da extremidade”, talvez devido à sua posição geográfica. O condado foi criado em 1138, tendo sido Gilbert de Clare o primeiro Conde de Pembroke.

Radnorshire – Condado de Radnor (*Sir Faesyfed* em galês): “Margem vermelha”.

MORFOSSINTAXE

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Damos aqui por encerrada nossa breve exposição sobre a presença do elemento *-shire* na formação da maioria dos nomes dos condados da atual Grã-Bretanha. Esse elemento, de origem anglo-saxônica e que significa “divisão administrativa”, se junta a nomes primitivos como verdadeiro sufixo.

Vimos, por exemplo, que várias línguas contribuíram etimologicamente para a formação dos topônimos da Grã-Bretanha, dentre elas as línguas célticas (a partir de meados do primeiro milênio a.C.) e as anglo-saxônicas (a partir do século V d.C.) e em menor escala o latim, levado às Ilhas Britânicas por Júlio César em 55 a.C. Há também vestígios de elementos pré-célticos na formação de alguns topônimos na região.

As fontes manuscritas são de importância fundamental para o estudo da toponímia, porque constituem documentos do estágio da língua nas diversas épocas. Nem sempre, porém, os textos disponíveis retratam de fato o que os autores registraram: variantes ortográficas da época e a não familiaridade com certos nomes de lugares e de pessoas, dentre outras, eram as mais freqüentes causas de interpretações errôneas de parte de copistas ao longo da história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARNHART, Robert K. (ed.). *Chambers dictionary of etymology*. Edinburgh: Chambers, 1988.

BAUGH, Albert & CABLE, Thomas. *A history of the English language*. 4th ed. London: Routledge, 1993.

CRYSTAL, David. *The Cambridge encyclopedia of the English language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

GREGOR, D. B. *Celtic: a comparative study*. Cambridge: Oleande Press, 1980.

HOOK, J. N. *History of the English language*. New York: The Harold Press Company, 1975.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

MILLS, A.D and Adrian Room. *The Oxford dictionary of placenames*. Oxford: Oxford University Press, 1991.

ONIONS, C. T. *The Oxford dictionary of English etymology*. Oxford: Oxford University Press, 1966.

PYLES, Thomas. *The origins and developments of the English language*. Second edition. New York: Harcourt-Brace Javanovich, 1964.

ROOM, Adrian. *Bloomsbury dictionary of place names in the British Isles*. London: Bloomsbury Publishing PLC, 1988.

SMITH, A. H. *English place-names elements*, EPNES 25, 26. Cambridge: Cambridge University Press, 1956.

SPITTAL, Jeffrey and John Field. *A reader's guide to the place-names of the United Kingdom*. Stamford: Paul Watkins, 1990.

TRUDGILL, Peter. *Language in the British Isles*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

WILLIAMS, Joseph M. *Origins of the English language: a social and linguistic history*. New York: The Free Press, 1984.

Homepage

ETYMOLOGICAL list of counties of the United Kingdom. Disponível em:

http://en.wikipedia.org/wiki/Etymological_list_of_counties_of_the_United_Kingdom

Acesso em 15/05/2007.